

LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA

AMERICAN VISCERAL LEISHMANIASIS

Adriano Eduardo Costa FIGUEIREDO, Caio Bacellar CUNHA, Natalia Mata LONGO, Raquel de Maria Maués SACRAMENTO e Maria Rita de Cassia Costa MONTEIRO

Introdução: a leishmaniose visceral americana (LVA) é uma doença crônica grave que acomete, principalmente, crianças, com 41% dos casos registrados envolvendo menores de 5 anos de idade, sendo o sexo masculino o mais afetado (Brasil, 2005; Malafaia, 2009; Silva, 2007). Sua ocorrência sempre foi de área rural, entretanto, mais recentemente certas zonas urbanas vêm adquirindo destaque na incidência da doença (Brasil, 2008; Melo, 2004).

Objetivo: descrever aspectos clínicos, laboratoriais e epidemiológicos dos casos de LVA internados no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), ano de 2008.

Metódo: um estudo descritivo de dados dos prontuários dos pacientes com diagnóstico de LVA internados no HUIBB, período de 2008. Neste trabalho foram pesquisadas informações referentes aos dados demográficos, manifestações clínicas, complicações clínicas, exames inespecíficos e específicos e tratamento. Nos casos de indivíduos com mais de uma internação no período do estudo, consideraram-se os dados somente da primeira internação do período. No prontuário médico revisaram-se a anamnese de internação e a evolução clínica dos três primeiros dias de internação.

Resultados: no ano de 2008 internaram no HUIBB com diagnóstico de LVA 59 indivíduos, grupo que constituiu a presente amostra. A LVA mostrou alta prevalência em crianças, com 47,5% (28/59) com idades entre 0 e 4 anos e 62,7% (37/59) do sexo masculino. Porcentagem expressiva dos participantes foi procedente da 2ª e 6ª Regionais de Saúde do Estado do Pará, cada uma com 25,4% (15/59) dos casos. Na 2ª. Regional, Bujaru teve 33,3% (5/15) dos casos, e na 6ª. Regional o destaque foi Mojú, com 53,3% (8/15) dos casos. Quanto às manifestações clínicas, 98,3% (58/59) apresentaram febre; a hepatomegalia e esplenomegalia estiveram presentes em 91,5% (54/59); anemia em 83,0% (49/59) e a astenia foi relatada por 76,3% (45/59) dos participantes. Dentre as complicações mais frequentes ressaltam a pneumonia [23,7% (14/59)] e as hemorragias [20,3% (12/59)]. Os parâmetros hematológicos mostraram pancitopenia em 64,4% (38/59) dos pacientes.

Conclusão: observa-se que a LVA continua como um evento frequente na região, possivelmente em decorrência das precárias condições sócio-econômicas e sanitárias locais. Sua história natural e manifestações clínicas continuam clássicas, na forma de uma síndrome caracterizada por hepatoesplenomegalia febril, para a qual sempre devem estar atentos os profissionais da saúde, especialmente quando na presença de populações oriundas de zona rural. Um diagnóstico e tratamento precoces são ações que, certamente, proporcionarão resultados mais satisfatórios ao portador, mas, também, um melhor controle na cadeia de transmissão da doença.

Descritores: Leishmaniose visceral americana, Protozoose, Epidemiologia.

Trabalho apresentado no XV Congresso Médico Amazônico, 26/04/2010

Recebido em 06.01.2011 – Aprovado em 01.09.2011